



**- Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 204
27/03/09 a 02/04/09**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestres e Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove (bolsista CAPES) e Renata Avelar Giannini. Mestrandos em História pela UNESP de Franca: Victor Hugo de Souza Gonçalves e Tiago Pedro Vales. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos, Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzerini e Patrícia Carmos.

Brasil absteve-se em votação da ONU sobre a Coreia do Norte

No dia 26 de março, o Brasil absteve-se na votação do Conselho de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), na qual foi aprovada resolução que condena violações dos direitos humanos na Coreia do Norte e exorta o governo asiático a rever a decisão de barrar as missões de inspeção da Organização. Ao justificar o voto brasileiro, a embaixadora do Brasil em Genebra para direitos humanos, Maria Nazareth Farani Azevêdo, afirmou esperar que a Coreia do Norte aproveite a oportunidade para melhorar sua colaboração com o Conselho (Folha de S. Paulo – Mundo – 27/03/2009).

Gordon Brown visitou o Brasil

O primeiro-ministro britânico, Gordon Brown, encontrou-se com o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, no dia 26 de março no Palácio da Alvorada.

Lula e Brown combinaram apresentar na reunião do G-20 (grupo formado pelas maiores economias do mundo), que ocorreu no dia 2 de abril, em Londres, proposta de criação de um fundo de US\$ 100 bilhões para financiar a expansão do fluxo de crédito e do comércio cujos recursos seriam aportados pelos países e organismos internacionais. Lula comprometeu-se a repassar dinheiro, mas não adiantou qual seria o valor da contribuição. Durante o encontro, Lula e Brown concordaram quanto à necessidade de pôr fim ao protecionismo que alguns países adotaram desde o início da crise, à necessidade de retomada da Rodada Doha de liberalização comercial e de reforma do Banco Mundial (BIRD) e do Fundo Monetário Internacional (FMI). O premiê também defendeu que o Brasil tenha um assento permanente no Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). Em seu discurso, o presidente brasileiro responsabilizou "gente branca de olhos azuis", em referência a especuladores de países do primeiro mundo, pela crise econômica mundial. Em função da repercussão da afirmação, o assessor especial da Presidência da República do Brasil, Marco Aurélio Garcia, enfatizou tratar-se de uma metáfora e não de uma declaração dotada de conotação racista. Garcia também citou o governo de Hugo Chávez, enquanto defendeu o chamado "populismo" da América Latina, segundo ele, diverso do modelo europeu. Lula e Brown dirigiram-se posteriormente ao Chile, onde participaram da 6ª Cúpula dos Líderes Progressistas, que reuniu oito presidentes, entre latino-americanos e europeus (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 27/03/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 28/03/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 28/03/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 27/03/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 28/03/2009; O Globo – Economia – 27/03/2009).

Chanceler do Irã visitou o Brasil

No dia 26 de março, o chanceler do Irã, Manouchehr Mottaki, encontrou-se com o ministro das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, em Brasília. Durante o encontro foi negociado um acordo de cooperação econômica e financeira para incentivar o comércio e os investimentos bilaterais. O futuro acordo deverá envolver a troca de informações entre os bancos centrais e a criação de um mecanismo para financiar o comércio entre os dois países, que recuou 38% em 2008, em relação a 2007 (O Estado de S. Paulo – Internacional – 27/03/2009).

Brasil votou contrariamente a investigação no Congo

O Brasil votou contra resolução da Organização das Nações Unidas (ONU), que solicitava investigações na República Democrática do Congo. Proposta por países europeus, a resolução deveria investigar o possível descumprimento dos direitos humanos no país africano, sendo, contudo, rejeitada (O Estado de S. Paulo – Internacional – 28/03/2009).

Brasil participou da 6ª Cúpula de Líderes Progressistas

No dia 28 de março, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, participou da 6ª Cúpula de Líderes Progressistas, realizada em Viña del Mar, no Chile. Em seu discurso, Lula defendeu a necessidade de Estados fortes para enfrentar a crise econômica, criticou os especuladores financeiros, os jovens economistas e suas análises sobre as economias dos países em desenvolvimento e afirmou que os países ricos precisam recuperar confiança e a capacidade de crédito interno. Em relação aos acontecimentos recentes na política regional, Lula disse que a América Latina vive uma vigorosa onda de democracia popular, na qual muitos “países precisaram ser praticamente refundados do ponto de vista institucional, com aprovação de novas Constituições”. O presidente também defendeu os programas de transferência de renda brasileiros e o Plano de Aceleração do Crescimento (PAC). Também declarou que está interessado na implantação de um “Fundo de Petróleo” no Brasil, similar ao existente na Noruega, que protege o país de eventuais déficits orçamentários. Também participaram da cúpula os presidentes do Chile, Michelle Bachelet; da Argentina, Cristina Kirchner; da Espanha, José Luiz Zapatero; do Uruguai, Tabaré Vazquez; além do vice-presidente dos EUA, Joseph Biden e dos primeiros-ministros da Inglaterra, Gordon Brown; e da Noruega, Jens Stoltenberg (Folha de S. Paulo – Mundo – 29/03/2009; O Estado de S. Paulo – Nacional – 29/03/2009; O Globo – Economia – 29/03/2009).

Brasil participou de reunião do G-20

O Brasil participou da reunião de cúpula do G-20, grupo que reúne as maiores economias do mundo, que ocorreu no dia 2 de abril em Londres. O objetivo do evento foi coordenar políticas para enfrentar a crise econômica internacional. Paralelamente ao evento, Lula encontrou-se com o presidente da China, Hu Jintao. O presidente brasileiro propôs o fim dos paraísos fiscais e o aumento da regulação do mercado internacional (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 29/03/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 29/03/2009; O Globo – Economia – 29/03/2009; O Estado de S. Paulo – Economia – 31/03/2009).

Itália contesta pedido de libertação de Battisti

O novo pedido de libertação do italiano Cesare Battisti, apresentado pela defesa no último dia 13, foi contestado pelo governo italiano. A Itália encaminhou o pedido de manutenção da prisão preventiva e da proposta de conversão da prisão em pena domiciliar ao ministro do Supremo Tribunal Federal, Cesar Peluso, alegando que a defesa do extremista italiano usa uma argumentativa falsa e incoerente (O Estado de São Paulo – Nacional – 30/03/2009).

Lula vai à cúpula dos países árabes e sul-americanos

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva desembarcou no dia 30 de março, em Doha, para a cúpula dos países árabes e sul-americanos no intuito de destravar as negociações da criação do acordo de livre comércio entre o Oriente Médio e a América do Sul. Uma das grandes barreiras é que a Arábia Saudita quer que o Mercosul se abra para produtos petroquímicos, o que afeta os interesses da Venezuela no continente. Em contrapartida, o Mercosul precisa que os países árabes façam mais concessões à exportação de produtos agrícolas. O mandatário brasileiro voltou a responsabilizar os países desenvolvidos pela crise e por outros graves problemas do mundo como degradação ambiental, desequilíbrio no comércio e insegurança e reiterou que o foco da reunião deveria ser o fortalecimento da regulação do mercado financeiro. O presidente aproveitou a reunião em Doha para defender a retomada da rodada de negociações para liberalizar o comércio internacional, lançada em 2001, mas que está emperrada (Folha de S. Paulo – Mundo – 01/04/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/04/2009; O Globo – O Mundo – 29/03/2009; O Estado de São Paulo – Economia – 01/04/2009; O Globo – Economia – 01/04/2009).

Brasil aprova empréstimo para Bolívia

O governo brasileiro aprovou um pedido de garantia de um empréstimo do BNDES para a construção de uma estrada na Bolívia pela empreiteira OAS. O financiamento, que é uma promessa do presidente Lula ao presidente boliviano Evo Morales, está sendo investigado sob suspeita de superfaturamento e de favorecimento à construtora brasileira. O empréstimo foi aprovado pelo Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações – Cofig (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 31/03/2009).

Brasil quer mediar diálogo entre israelenses e palestinos

Durante a cúpula entre países árabes e sul-americanos em Doha, no Catar, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, pediu mais engajamento de Israel e defendeu a criação de um Estado palestino. Para o presidente brasileiro, uma nova conferência de paz precisa ser convocada com o intuito de ampliar a mediação para além de Rússia, EUA, ONU e União Europeia, envolvendo, desta vez, a participação de países em desenvolvimento. A conferência teria por objetivo a normalização das relações entre árabes e israelenses, com estes últimos se retirando das terras ocupadas. Lula defendeu, ainda, que o grupo islâmico Hamas deveria fazer parte da negociação por se tratar de um ator relevante. As autoridades palestinas pediram a modificação no acordo de livre comércio assinado entre o Mercosul e Israel. A ideia dos palestinos é que produtos que têm origem em terras ocupadas não obtenham a vantagem de entrar no mercado sul-



OBSERVATÓRIO DE POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

americano livre de impostos (Folha de S. Paulo – Mundo – 01/04/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 01/04/2009).